



ANÁLISE DA PRESENÇA DE BRUCELOSE NO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE ANDRADINA-SP

JOSÉ HENRIQUE RESENDE BORGES¹, Fábio Bonello², Aziz Abdonor², Franciele Alves Lima², Ricardo Veludo Gomes de Soutello², Josete Maria Bersano³, Márcia Rebouças³

¹Aluno de Graduação em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) Andradina-SP (henrique.medvet@bol.com.br) ²Docentes da FCA-Andradina. ³ Pesquisadoras Científicas do Instituto Biológico - São Paulo.

As espécies silvestres são suscetíveis a alguns agentes infecciosos comuns aos homens e aos animais domésticos, com influência direta na preservação de algumas espécies, uma vez que tais microrganismos podem provocar falhas na vida reprodutiva, como o aborto e a infertilidade, tendo a brucelose papel de destaque neste processo. O objetivo deste trabalho foi pesquisar a ocorrência de anticorpos contra brucelose nas seguintes espécies: quati (*Nasua nasua*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), jabuti (*Geochelone carbonaria*), veado-mateiro (*Ozotoceros bezoarcticus*), onça-pintada (*Panthera onca*) e onça-parda (*Puma concolor*), mantidos em cativeiro no zoológico municipal de Andradina, região noroeste do estado de São Paulo. Foram obtidas amostras de soro sanguíneo por meio de punção jugular de 07 (sete) animais previamente anestesiados, e enviadas para o Laboratório de Doenças Bacterianas da Reprodução do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sanidade Animal / Instituto Biológico-São Paulo. Todos os soros foram testados frente à prova de Soroaglutinação Rápida com Antígeno Acidificado Tamponado (TAAT) para *Brucella abortus* e os resultados confirmados através da prova de Reação de Fixação do Complemento (RFC) para *Brucella abortus*. Uma das sete amostras analisadas (14,28%) revelou-se soropositiva para *Brucella abortus* (onça-pintada, *Panthera onca*), apresentando título de 212,8 para a prova de reação de fixação do complemento (RFC). Conclui-se que o conhecimento da epidemiologia da brucelose torna-se útil para avaliar o impacto causado na manutenção ou na viabilidade da população de animais silvestres de vida livre assim como em animais de cativeiro, bem como para a prevenção da transmissão desta enfermidade às pessoas envolvidas no manejo destes animais.

Agradecimentos: INSTITUTO BIOLÓGICO - São Paulo.